

As Cartas que Encantaram a Europa Renascentista

(...) fomos à terra e descobrimo-la tão cheia de árvores que era coisa maravilhosa, não somente a grandeza delas, mas seu verdor e cheiro suave que delas saía e que dava tanto conforto ao olfato que grande recreio tiramos disto. E o que vi aqui foi uma feíssima coisa de pássaros de diversas formas, e cores, e tantos papagaios que era deslumbrante; alguns corados como carmim, outros verdes, e cor limão, e outros negros, e encarnados, e o canto dos pássaros que estavam nas árvores era coisa tão suave, e de tanta melodia, que nos acontece muitas vezes estarmos parados pela doçura deles. E a mata é de tanta beleza e suavidade que pensávamos estar no Paraíso Terrestre.

Américo Vespúcio (1452? — 1512), cosmógrafo e navegador, um dos nomes mais importantes na história da descoberta do Novo Mundo, continua sendo um personagem pouco conhecido. Quem terá sido e qual a real dimensão de seus atos são dados sobre os quais os historiadores conflitam até hoje. O que parece certo, porém, é que graças as suas cartas — que se reproduziram como folhetins de sucesso —, as terras descobertas receberam o nome de América. Das quatro viagens que Vespúcio realizou, esteve no Brasil em três delas. No entanto, essa é a primeira vez que suas cartas são publicadas na íntegra no país.